



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de
condecoração do Senhor Amartya Sen
com a Ordem do Mérito Científico*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 24 DE JULHO DE 2000

*Doutor Amartya Sen, Emma Rothschild, Ruth Cardoso, Ministros,
Companheiros da Fundação das Nações Unidas,*

Eu creio que o Ministro Ronaldo Sardenberg já expôs de uma maneira convincente e exaustiva, não só as razões pelas quais outorgamos ao professor Sen essa condecoração, mas, também, a nossa alegria de poder fazê-lo, num momento em que o mundo todo se volta para as questões cruciais do combate à pobreza.

Eu queria apenas expressar, mais uma vez, a minha satisfação, muito pessoal, de estar, aqui, neste encontro. Há muitas razões para isso.

Para começar aqui está Andrew Young, que recebeu junto comigo, há muitos e muitos anos – ele era criança – o doutorado *honoris causa* na Universidade de Rutgers. Foi o primeiro doutorado *honoris causa* que recebi, e recebemos com o professor Albert Hirschman. Para continuar, foi através da família do professor Albert Hirschman que eu conheci Emma Rothschild há muitos anos, em Paris.

Por outro lado, estamos aqui com pessoas que são muito gratas a todos nós. O Doutor Yunos é uma figura de familiaridade entre nós,

porque é o homem que impulsionou, em Bangladesh, o microcrédito, o crédito popular. E nós temos, aqui, a minha querida amiga Graça Machel. Venho da terra dela, de Moçambique, e acabei de receber dela expressão de amizade por parte do líder que nós todos admiramos, seu esposo Mandela, e nós retribuímos essa afeição.

De modo que, professor Amartya, não só pelas razões que foram expostas pelo Ministro, de grande alegria para nós, pelos méritos que tem Vossa Senhoria, que são reconhecidos – quem recebeu o Prêmio Nobel não precisa de mais nada – nós é que ficamos gratificados em poder dar-lhe uma condecoração, não Vossa Senhoria ao recebê-la porque quero que a receba como sinal de afeto e de vontade de todos nós de seguirmos os caminhos que são descritos em seus livros.

Eu queria apenas dizer essas palavras e dizer, também, aproveitando a presença de tantas pessoas eminentes, aqui, eu citei só alguns, mas são muitos que aqui estão, que eu tive a oportunidade de assinar, esta manhã, com o Ministro da Ciência e Tecnologia, a consolidação de mais quatro fundos para a pesquisa. Juntando-se ao fundo que nós já temos, na questão do petróleo, nós podemos dizer que, em cada área que está sendo privatizada no Brasil, estamos criando uma taxa especial para financiar a pesquisa científica e tecnológica. No conjunto, a partir do ano que vem, nós teremos cerca de 1 bilhão de reais, mais de 500 milhões de dólares para a pesquisa adicionais como fruto da ação das empresas que venham a ser privatizadas. Já, hoje, com essas assinaturas que fizemos, podemos dizer que além dos 160 milhões de reais, que o fundo do petróleo está produzindo para a ciência no Brasil, nós podemos chegar a mais de 460 milhões com esses fundos que foram, aqui, assinados. E quis assiná-lo na presença de alguém que sabe, e tem empregado, que o melhor meio de combate à desigualdade e melhorar a qualidade de vida é a educação. Fiz questão de fazer essa assinatura, hoje, como que para homenageá-lo, Professor.

E, também, queria lhes dizer que me apraz reiterar o que ontem foi dito pelos Presidentes do G-8. Fizeram uma grande proposta, no fim na reunião de Okinawa: que se organizasse um esforço para que

as crianças recebam comida nas escolas. Pois bem, no Brasil isso já acontece há algumas décadas. Nós temos, talvez, o maior programa nutricional existente hoje. São cerca de 35 milhões de crianças que todos os dias recebem pelo menos um prato de comida. Então, nessa matéria, o que o G-8 está propondo nós já estamos praticando. Em matéria de prática para incitar o G-8, os países mais ricos a seguir o caminho, ontem fiquei emocionado ao receber um abraço da Graça Machel, porque o Brasil cancelou a dívida de Moçambique, que tinha para com o Brasil uma dívida de 450 milhões de dólares.

O Brasil é um país que não é rico, mas que sabe o valor da solidariedade.

Eu queria dizer essas poucas palavras para homenageá-lo, mais uma vez, Professor.

Muito obrigado.